

Preço da assignatura

| | |
|-------------------------|------------|
| Anno | 1\$300 rs. |
| Semestre | 650 " |
| Trimestre | 350 " |
| Numero avulso | 30 " |

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

| | |
|--------------------------------|--------|
| Anuncios e comunicados, linha | 40 rs. |
| Repetição, por linha | 20 " |
| No corpo do jornal | 100 " |

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

A formação da vontade

IX

Influências do exterior, segundo meio de excitar o sentimento

Não é arte frívola a de cada qual escolher ou compôr o seu meio. O nosso meio exerce sobre as nossas ideias e tendências um império tam soberano, que o formar um meio é formar uma alma e, portanto, uma vontade. Actuando sobre o nosso meio, actuamos, por consequente, sobre a nossa vontade. Ora não ha dúvida de que depende de nós, em larga medida, fazer o nosso meio, isto é, compôr essa mistura de coisas e homens que têm influencia sobre nós. Porquanto o nosso meio não é tudo quanto nos cerca; é somente aquillo cuja acção soffremos. Desde que a experiência nos tem permitido discernir nas coisas aquellas que provocam commoções prejudiciaes e as que excitam sentimentos favoraveis ao bem, somos responsaveis das influências que ellas exercem em nós.

Conhecemos, por exemplo, o poder das artes, dos espectáculos e da música para mover os nossos sentidos e pôr em exercicio a nossa actividade. Pôde acontecer que, sob o influxo da commoção e no calor do enthusiasmo, as nossas acções se realizem com tal rapidez, que escapem ao nosso dominio. Mas cabia-nos submeter-nos ou subtrahir-nos às influências provocadoras. A mesma pessoa passará pelos estados mais contrários, segundo a natureza das commoções que o meio nella faz nascer. Assista ella a representações immoraes ou só levianas; ouça uma música lasciva: logo se despertam os appetites sensuaes, as impulsões baixas invadem todo o ser, e a alma assiste, consciente, a attracções de que se envergonha sem as poder então reter. Mas venha, noutro dia, a hora em que a calma do espirito permite uma escolha; dirija-se a alma para uma igreja, onde seja testemunha dum espectáculo religioso, onde se encontre envolvida pelo sentimento do divino, que a música recolhida ou a palavra quente dum orador cheio de Deus faz nascer: logo a commoção ganha os sentidos; mas as impulsões que ella excita levam para o que é nobre, puro e generoso. Se então se produzem attracções irresistiveis, a alma assiste, consciente e sem remorsos, a acções que a honram.

Grangear para os filhos e para os povos, nas artes, commoções sãs, e subtrahi-los, quanto possível, à baixa ou insignificância das suas impressões ordinárias, é trabalhar na sua boa educação. Cada um de nós deve prover, no mesmo sentido, às necessidades da sua alma. Quando o nosso coração já não basta para excitar os nossos sentimentos, andamos prudentemente recorrendo às influências exteriores: contemplar

bellas estampas, ouvir boa música, assistir a alguma scena moralizadora, etc., etc., é dar à alma o alimento são de que ella tem fome.

Nas horas em que a alma enfraquecida procura reanimar a sua vida, o commercio com seus semelhantes será o seu recurso melhor. Uma alma apagada reacende-se como um facho ao contacto com uma alma que vive. Não se deve tomar à letra demais esta palavra da *Imitação*, escripta em hora de pessimismo: «*Quoties inter homines fui, minor homo redii.*» Pois, se ha homens, junto dos quaes nos tornamos menores, ha outros junto dos quaes crescemos, nos inflamamos, nos estimulamos para o bem.

Na verdade cumpre distinguir tres espécies de homens: os maus, os insignificantes e os de valor. Os maus sam os corruptos, junto dos quaes nos manchamos, e os descoroçados, cuja palavra quebra todas as molas da alma. Nada compensa a degradação moral que a nossa natureza soffre ao contacto duns e doutros. Evidentemente é preciso fugir delles, *quasi a facie colubri.* Os insignificantes e os inuteis, que sam o maior número na humanidade, têm falta de ideias e de vontade. Não sam maus nem perigosos; mas não sam uteis. Sem reflexão e sem profundidade, vivem à flor da terra e a sua conversação só se alimenta das bagatellas e parolas que enchem as existências vulgares. Não se podem evitar, porque se encontram por toda a parte: mas não nos devemos contentar com elles, se queremos uma vida cheia. Junto dos homens de valor, pelo contrario, ha sempre que aproveitar. Porquanto, segundo a justa reflexão dum philosopho escocês, «os melhores livros não passam dum mecanismo sábio, próprio para mover o melhor de nós mesmos: a sua acção é indirecta e debil. Mas o grande homem, quando atravessa o vosso caminho, leva em si uma influencia magnética a que não escapareis, pelo menos se sois accessiveis aos sentimentos nobres». Por isso acrescenta o mesmo auctor que «não ha mais seguro método para um se tornar grande, do que conviver com homens grandes e bons».

Esses homens actuam primeiro pelos seus exemplos. Quantas grandes almas, que não têm outra eloquência, que a da virtude! Mas tambem é essa a mais efficaç. As palavras de Ambrósio haviam interessado Agostinho, mas não o tinham arrastado; para sacudir esta grande alma, foram precisos os exemplos dos santos: «*Quod isti et ista*, dizia elle «*cur non ego?*» — Actuam tambem pelo seu talento oratório. Quando uma alma, a trasbordar de commoção, chega a vós numa palavra viva, ardente, sentis-vos tocado, movido, arrastado. Um orador apodera-se das vontades, como um hypnotizador: maneja-as a bel prazer, arroja-as activas e fortes ao assalto das mais temiveis cidadellas. Chame-se elle Mi-

rabeau, Napoleão, Lacordaire, O'Connell, ou seja qualquer outro: é senhor soberano das almas que o ouvem. Felizes as almas que em seu caminho encontram homens capazes de as mover ao bem pela palavra e fazer vibrar fibras que muitas vezes em nós se entorpecem na inacção! — Actuam emfim pela sua conversação, verdadeira comunicação das almas, pela qual o rico derrama thesouros no seio do pobre. Nestas relações intimas ha primeiramente uma espécie de acção de presença, como se, antes da palavra, uma virtude secreta saísse de toda a grande alma. Depois ha esse jorro de luz e de vida que passa na palavra. Bem o haviam sentido os discípulos de Emaús: «*Nonne cor nostrum ardens erat in vobis, dum loqueretur vobiscum in via?*» Estas communicações, estas conversações com o homem de valor fecham tantas chagas, acalmam tantos soffrimentos, despertam tam nobres ideias, accendem tam generosos desejos, imprimem tam poderosos impulsos!

Procurai esse homem, e seja elle o vosso amigo: por elle dissipar-se-ham as vossas insignificâncias, por elle tornar-se-ham activos e arribaram a fructo os vossos recursos de vida. Mas procurai-o entre mil, diz a sagrada Escripura; entre dez mil, diz S. Francisco de Sales. Procurai-o, porque elle não se exhibe nas praças publicas. Ou é um pensador: reflectido e profundo, assemelha-se a essas fontes que sam tanto mais ricas, quanto mais se entranham no solo. Ou é um activo: alma quente, chamma ardente, é mais facil de encontrar e de commercio mais attrahente. Se a Providência vo-lo deu, acercai-vos delle sem temor, abri-vos com elle confiadamente, manifestai-lhe as necessidades da vossa alma. Mas, sobre tudo, permaneci-lhe fiel; não recueis deante do esforço de vida interior necessário para manter a harmonia entre a vossa alma e a sua. Será o vosso amigo, o vosso mestre, o vosso director? Deve ser tudo isso juntamente.

Que é que se pretende nessa direcção espiritual tam fielmente praticada nos seminários e nas comunidades religiosas? Quer-se produzir esta comunicação de alma com alma, este enriquecimento da alma que nasce para a vida pela alma que já está cheia de Deus. A alma nova manifesta-se, não para se fazer julgar, mas para se fazer curar. Tem menos para dar, do que para receber; tem mais para ouvir, do que para dizer. Vem receber essas impulsões generosas que a ham de tirar da apathia, ou que, nas horas de perturbação, ham de inhibir as impulsões prejudiciaes.

A direcção é a força occulta das comunidades religiosas. Por ella domam-se as paixões, dobram-se as vontades, inflamam-se os corações, amoldam-se as almas ao mesmo ideal. Sem ella, as energias individuaes permaneceriam desordenadas, e seria irrealizavel a harmonia do conjun-

to. Seja ella amada e intensivamente praticada num noviciado, e do noviciado saíram recrutas de vontade recta e firme. Continue-se ella através da vida religiosa, e o fervor não se entibiará. Se a obra dos seminários é, para o clero secular, de tam capital importância, é porque a direcção espiritual, fielmente adoptada, promette formar vontades, isto é, avulta a importância do esforço, e pelo esforço arranca as tendências más, estabelece os hábitos santos, enche a alma daquellas provisões de energia que devem alimentar a vida inteira. Mas, porque a direcção espiritual é, como dissemos, uma comunicação de almas, não dará fructo senão pondo as almas ávidas em contacto com almas ricas de vida. Daí, para aquelles a quem incumbe o dever de dirigir, a necessidade de augmentarem o seu poder vital pelo recolhimento e pelo seu commercio com Deus.

Mas talvez se não possa obter conversação com um desses homens: fica então o recurso de soffrer a influencia de seus escriptos. A certos respeito o livro não vale a palavra animada; porque o livro não tem aquelle calor communicativo que as inflexões da voz, o gesto e o olhar imprimem à palavra. O livro é lava apagada: assim fallam todos aquelles que leram as conferencias de Lacordaire depois de ter ouvido o orador em Nossa Senhora de Paris. Todavia como o livro é precioso! Conserva-nos em suas páginas restos de alma de todos os tempos e de todos os povos; põi-nos na escola de todos os grandes homens, dos profundos pensadores e dos heroes da santidade. Pelo livro escolhemos nós o nosso mestre, e só de nós depende collocar-nos sob a direcção do mais habil. O livro é complacente, está prompto a todas as horas, condescende com todos os nossos caprichos, guardando em reserva o raio de luz ou de calor para as circumstancias opportunas. Por outro lado o livro tem, em certo modo, ainda mais alma do que a palavra; porque nós aperfeiçoamos mais os nossos pensamentos para os escrever do que para os dizer, e o mestre que compôo sujeita-se mais à censura do que aquelle que falla. Amemos pois os livros, pelo menos os livros em que ainda palpitam almas; tenhamos um pequeno número delles que nos sejam caros, mas tomados entre os excellentes. Nas horas sombrias vamos buscar nelles a luz e a alegria; na insignificância e no abatimento, elles nos despertaram, como a gotta de licor que reanima um trabalhador exausto; nos impulsos da paixão, elles farão brotar em nossas almas esses sentimentos ou commoções favoraveis que apaziguaram os outros e nos restituíram o senhorio de nós mesmos. Quem ama os bons livros, vive sempre num meio de almas nobres e de influências confortantes.

Amoe-vos uns aos outros

Vós não tendes senão um dia que passar na terra; havei-vos por modo que logreis de o passar em paz.

E a paz fructo do amôr; porque para viver em paz, é-se mister de saber soffrer bastantes coisas.

Ninguem é perfeito, todos tem seus descontos, cada homem péza aos outros, e só o amôr é que torna este pezo leve.

Se vós não puderdes tolerar vossos irmãos, como quereis que vossos irmãos vos tolerem a vós?

Está escripto do Filho de Maria: «Como tivesse amado os seus discípulos neste mundo, amou-os até ao fim».

Amoe, pois, aos irmãos que neste mundo tendes, e amoe-os até ao fim.

O amôr é incansavel, jámais se enfada. O amôr é inexaurível; por si vive, de si renasce, e quanto mais se derrama, tanto mais abunda.

Quem se ama a si mais que a seus irmãos não é digno do Christo que por seus irmãos deu a vida. Já por ventura destes os vossos bens? pois dai tambem a vida, e o amôr vos reporá tudo.

Em verdade vos digo, o que a seu irmão ama em seu coração, tem já no mundo um paraizo: tem Deus em si, porque Deus é amôr.

O homem vicioso não ama, esse cobiça: tem fome e sede de tudo. Os seus olhos, como os da serpente, fascinam e attraem, mas é para elle devorar.

No fundo de uma alma pura descansa o amôr, como gôtta de orvalho em calix de flôr.

Oh! se vós soubesdes o que é amar!

Vós dizeis que amaes, e a muitos de vossos irmãos fallece pão com que estear a vida, vestidos para cobrir sua nudez, tecto para se abrigarem e uma mão cheia de palha para dormirem em quanto vós tudo tendes em abundancia.

Dizeis que amaes, e ha um numero bem grande de enfermos que definham em suas pobres camas á mingua de todo o soccorro; de desgraçados que choram sem que ninguem chore com elles; de creanças que andam tranzidinhas de frio de porta em porta, a pedir aos ricos as migalhinhas de suas mesas, e nem essas conseguem.

Dizeis que amaes vossos irmãos: então que faricis vós se os odiasses?

E eu vo-lo digo, todo aquelle que podendo, não allivia a seu irmão na desgraça, é o inimigo de seu irmão; e todo o que, podendo, não dá de comer a seu irmão que tem fome, é seu mator.

Lamenais.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.^o grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

A Restauração

Sciência prática

Conservação do azeite

Não basta saber fabricar bem o azeite, é preciso também sabê-lo conservar e limpar.

A limpidez é, depois do gosto, uma das mais apreciadas qualidades do azeite. Como dar-lhe essa côr alambreada e translúcida tam procurada?

Alguns lavradores ha, que o deixam repousar e depois o transvasam, tantas vezes quantas forem necessarias. Mas além desta pratica acarretar uma grande perda de liquido, nem sempre é possível clarificar todos os oleos pela simplez decantação.

Além disso, como é no inverno que o oleo se fabrica e que elle se solidifica com tanta maior facilidade quanto melhor fôr, é preferível clarificá-lo logo que sae do thesour.

A limpidez não é só uma qualidade que faz augmentar o preço do azeite; assegura-lhe também a conservação.

Por todas essas razões convém filtrar sempre o azeite.

De que natureza sam esses filtros? Consistem umas vezes em umas poucas de camadas de areia e de carvão, quer vegetal, quer mineral, sobrepostas. Mas o processo mais simplez e mais usado consiste na filtração atravez de algodão.

Filtrado atravez de algodão, o azeite passa completamente limpo e duma côr de oiro muito bonita.

E' necessario filtrar o azeite numa camara ligeiramente aquecida, afim de conservar nelle a sua fluidez.

Mas pôr muitos cuidados que se tenham com a conservação do azeite, este, com o tempo, acaba por se tornar rançoso, differenciando assim do vinho, que melhora com a velhice. Qual é a causa desse ranço? Ao que parece, a absorção de oxygenio, absorção que se produz sobre tudo em grande quantidade durante o tempo quente.

Os antigos imaginavam que o sal impedia que o azeite se tornasse rançoso. O que é verdade é que no fim dum anno, em geral, o azeite se descora, torna-se mais espesso, toma um gosto forte e menos agradável.

E' preciso notar que não é só o ranço o unico defeito que o azeite pôde contrahir.

Os provadores experimentados —porque os ha tanto para o azeite como para o vinho—podem dizer com segurança, não só que variedade de azeitonas forneceu o azeite, mas ainda se este foi fabricado com azeitonas estragadas ou doentes, ou se foi corrompido por uma substancia estranha, tal como o fumo, cheiro de estremeira, etc.

Não ha, com effeito, producto mais susceptível de se estragar do que o azeite. Geralmente é conservado em grandes recipientes de barro, esmaltado interiormente, mas estreitos na abertura e que se fecham com uma simplez tampa. Por vezes estes recipientes sam feitos de pedra, mas geralmente sam usadas as talhas de folha de Flandres, que, de preferencia, se instalam em sitios de temperatura baixa.

E' preciso ter todo o cuidado de não empregar, para a expedição do azeite, qualquer recipiente de cobre ou zinco, metaes que o oleo ataca a frio, que pôde provocar envenenamentos, como já se tem visto.

Emquanto aos recipientes de madeira, teem o inconveniente de communicar ao oleo um cheiro desagradável.

HYGIENE

Importancia da vaccina

Ha pouco mais de um seculo, a variola era como que uma enfermidade inevitavel, certa, por isso que a hygiene era impotente para preservar da sua funesta acção.

No fim do seculo XVIII, Jenner descobriu o preservativo da vaccina, e mais tarde observou-se que a immuidade não era indefinida ou vitalicia, mas que era necessario revaccinar-se nas diversas idades.

Foram então adoptados diversos processos: regeitada a vaccina de braço a braço porque podia transmitir outras doenças, inoculou-se directamente da vitella, e logo por meio da polpa vaccinal glicerinada, que é o methodo moderno recommendado pelos bacteriologistas.

A vaccina é o unico meio de obstar ao desenvolvimento da variola; muitos dos seus detractores costumam dizer que é perigoso fazê-la em tempo de epidemia. E' um erro que se deve combater.

Precisamente a presença do flagello prova que reina o descuido, o abandono e a ignorancia em parte do povo que o soffre, e todas as pessoas cultas devem buscar proteger-se e livrarem os filhos desse terrível mal.

E a vaccina não preserva só das hexigas, mas também de enfermidades graves, como a tísica e muitas outras, que se não contentam só em deixar cega e desfigurada a sua victima, também lhe debilitam a resistencia para outros agentes pathologicos.

Assim, diz o dr. Landouzy: «Votar uma lei que torne obrigatoria a vaccina é supprimir a variola e libertar um dos territorios preferidos por outras infecções».

A sua mortalidade, que se avalia como a media da cultura hygienica dos povos, apresenta algarismos desconsoladores. Em 2 annos falleceram de variola em Hespanha 12:000 pessoas e 120 a 130:000 soffreram as tristes consequencias que *no organismo deixa esse mal*, diz o sabio professor Raphael Torres Campos num dos grandiloquos paragrafos da *Memoria* que leu em julho de 1902 ante a Real Sociedade Geographica, da qual é secretario geral.

Um illustre medico a quem a hygiene em Hespanha deve muito, Angelo Polido, cujo nome merece citar-se pelos seus trabalhos scientificos e humanitarios, fez um detido estudo no volume XV *Las Publicaciones* da Direcção Geral de Saude sobre as disposições que serviram para diminuir a sua mortalidade noutros paes, e fixa-se nos progressos sanitarios de Cuba, donde desappareceram a variola e a febre amarela ao cair sob a acção dum povo avançado.

A vaccina deve ser obrigatoria; o respeito dos direitos individuaes não pôde significar que o homem tem direito a doença e prejudicar a saude publica.

A experiencia demonstra as suas vantagens.

A Grecia fê-la obrigatoria em 1835, e hoje pode dizer-se que esse mal é ali desconhecido.

A Dinamarca seguiu-lhe o exemplo em 1871, e de 1892 a 1900 registou-se em Copenhague um só obito pela variola.

Na Suecia desappareceu também por completo, desde que em 1852 o governo pôs em acção essa lei, quando dantes num milhão de habitantes morriam 1:973.

Na Allemanha desenvolveu-se a epidemia após a guerra franco

prussiana, morrendo em 4 annos, mais de 100:000 individuos, e hoje, devido aquella imposição, e a população ter augmentado em muito, ella não existe e ha medicos que nunca conheceram um só caso apesar da lenga pratica que têm.

O mesmo acontece na Servia, Italia e Roumania.

A Russia, França, Portugal, Austria, Hespanha que não seguiram o exemplo, muito têm a lamentar.

Na Inglaterra observou-se um exemplo notavel. A vaccina tornou-se obrigatoria em 1853 e a mortalidade da variola, que era de 40 por 100:000 habitantes ficou reduzida a 2 em igual numero.

Não affrouxam os higienistas, e honra lhes seja, no seu trabalho de propaganda a favor da vaccina obrigatoria. E' essa propaganda uma cruzada santa que os governos de todos os paes deviam ter já tomado a peito, em nome da humanidade.

E. das F.

CURIOSIDADES

Volta do mundo.—O famoso romanse de Julio Verne — *a Volta do mundo em 80 dias* — envelheceu. Hoje com as novas linhas de caminhos de ferro não sam já 80 dias, mas justamente 41 os que sam precisos para fazer uma viagem em volta do mundo. Promette-se até reduzir antes de pouco esta cifra a 35, com o melhoramento do transcontinental canadiano. Eiz aqui a titulo de documento a duração das diferentes etapas: De Paris a San João de Terra-Nova, 6 dias e meio; de San João de Terra-Nova a Vancouver, 3 dias e meio; desta cidade a Jokohama, 12 dias e meio; tres vezes vinte e quatro horas para chegar a Vladivostok; 13 dias de caminho de ferro até Moscow; e 2 dias e meio que faltam ao total, sam amplamente sufficientes para cobrir a distancia entre a cidade santa e Paris. E quando se chegará a fazer a volta do mundo em quarenta e oito horas?

Uma prova curiosa.—O progresso applica-se a tudo. Um advogado de Bruxellas tem por vizinho um batedor de cobre que passa todo o dia fazendo um barulho infernal. Cansado de se queixar, dirigiu-se á justiça do seu país. Era preciso provar que tinha razão; e eiz de que elle se serviu. Collocou um phonographo no seu escriptorio e fez-lhe registrar fielmente as martelladas e ruidos variados que fazia o vizinho. Feito isto, levou o phonographo ao tribunal e os magistrados tiveram o gosto de gozar a audição dos ruidos infernaes da forja de Vulcano. Era um charivari de fazer tapar as orelhas. E aqui está uma nova via aberta aos advogados, que dispensa inqueritos interminaveis e custosas vistas.

Um bom criterio.—Ha uma regra segura para julgar os livros, assim como os homens, até sem os conhecer: basta saber por quem sam estimados e por quem sam aborrecidos. Esta regra nunca engana. (1) Applica-a e vereis.

(1) Les Soirées de Saint-Petersbourg por Joseph de Maistre.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

NOTICIARIO

As festas da cidade.

—Trabalha-se já com todo o afan no embellezamento da cidade para as *Festas Gualterianas* que se realizam nos dias 3, 4 e 5 de agosto proximo, ou seja no sabado, domingo e segunda-feira da semana que amanhã começa.

Desnecessario será acrescentar mais ao que temos referido neste jornal, visto que, em seguida, publicamos na integra o programma que a commissão central fez publicar e tem distribuido profusamente, não só na cidade, como fóra della.

Ao que nos informam, Sua Magestade El-Rei talvez se digne visitar esta cidade no ultimo dia das festas, facto que muito concorrerá para o superior brilhantismo e maxima concorrência dos referidos festejos.

Eiz o programma:

FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Sabbado, 3—E' no Campo da Feira, onde em innumeras barracas se exhibem os divertimentos proprios das grandes festas populares, que se realiza a *Feira de gado borino*, uma das mais importantes do país.

Pelas 4 horas da tarde será feita por um jury composto dos snrs.:

Presidente, José Pinto de Sousa Castro; vogaes: Joaquim de Sousa Pinto, Joaquim Ribeiro de Abreu e José Gonsalves (de Mouril); vogal tecnico, Guilhermino Rodrigues, a classificação do gado afim de serem conferidos os seguintes premios:

1.º—Ao expositor da melhor junta de bois de engorda 20,000 reis.

2.º—Ao expositor da melhor e mais bella junta de bois de trabalho 15,000 reis.

3.º—Ao expositor da melhor junta de touros a dois dentes 10,000.

4.º—Ao expositor da melhor e mais perfeita junta de vacas de trabalho 10,000 reis.

Além destes premios serão conferidas menções honrosas aos expositores de animaes que mereçam esta distincção.

Da decisão do jury não ha reclamação.

Domingo 4 e segunda-feira 5 — *Grande feira de gado cavallar* a que concorre a commissão de remonta do exercito, e em que serão conferidos os seguintes premios:

1.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo de marca, da idade de 4 a 7 annos 40,000 reis.

2.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, menor de marca, da idade de 4 a 7 annos 25,000 reis.

3.º—Ao expositor do melhor e mais perfeito poldro ou poldra até 3 annos 15,000 reis.

Na tarde de segunda-feira haverá ainda 5 premios, sendo: Um de 5,000 reis ao melhor fugidor a passo travado; quatro de 2,500 reis aos cavalleiros que partirem os cantaros suspensos, cheios de agua, sem se molharem.

O jury para a classificação do gado cavallar é composto dos snrs.:

Presidente, Visconde do Paço de Nespereira; vogaes: Antonio Carvalho de Sousa Cyrne, Francisco Antonio Telles de Castro e Francisco de Assis Costa Guimarães; vogal tecnico, Guilhermino Alberto Rodrigues.

Além dos premios haverá também menções honrosas.

Da decisão do jury não ha reclamação.

Na tarde de segunda-feira, a hora opportunamente designada, sera feita a entrega solemne dos premios no pavilhão do Campo da Feira.

FESTA DA CIDADE

Nos dias 3, 4 e 5 de Agosto

Dia 3—Deslumbrante arraial no Campo da Feira com illuminações, 4 bandas de musica, fogo de artificio e aerostatos.

As illuminações desta noite no Campo da Feira devem produzir um bello effeito.

A's 9 horas *Retraite* pela briosa Companhia dos Bombeiros Voluntarios que assim quer associar-se á festa da cidade que se orgulha em possuir uma das mais bem organizadas companhias do país.

As musicas que acompanham a *Retraite* executaram a *Marcha dos Bombeiros Voluntarios*, o *Hymno da Cidade*, de Vasco Leão, e a *Marcha Gualteriana*, inspirada composição do illustre maestro Julio Neuparth, feita expressamente para as festas Gualterianas e que será cantada por um numeroso grupo durante as festas em logares opportunamente designados.

Dia 4—Alvorada pelas diversas bandas de musica.

O Tournal, Praça D. Affonso Henriques, Rua de S. Damaso, Campo da Feira, Senhora da Guia, Largo da Oliveira e Rua da Rainha appareceram bellamente engalanados.

A's 11 horas recepção festiva da excellente Banda da Guarda Municipal de Lisboa, dirigindo-se da estação de Villa-Flor ao edificio dos Paços do Concelho, onde será recebida pelo illustre senado vimaranense.

A's 4 e meia horas da tarde

TOURADA

na nova praça da *Feijoeira*, em que tomam parte os mais afamados artistas.

A' noite pelas 8 e meia horas

EXERCICIO

dos

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

na Praça de D. Affonso Henriques.

Illuminações geraes.

CINEMATOGRAHO PUBLICO

das 9 horas á meia noite, na Praça D. Affonso Henriques.

Musicas no Tournal, Praça de D. Affonso Henriques, S. Damaso, Campo da Feira, Oliveira e Rua da Rainha.

Fogo de artificio pelos habeis pyrotechnicos Devezas, do Porto; Castro, de Vianna; e Baptista, de Moreira de Rey.

Arvores de fogo e bonecos na Praça de D. Affonso Henriques onde também será cantada durante a noite a *Marcha Gualteriana*, de Julio Neuparth, sob a habil regencia do illustre artista snr. Eugenio Pastor.

A's 10 horas da noite principia o concerto pela Banda da Guarda Municipal de Lisboa que, no jardim publico, executará o seguinte programma:

1.º CONCERTO

1.ª Parte

Marcha Gualteriana—J. Neuparth.
Marcha Triumfal dedicada á Associação Commercial de Guimarães—A. Taborda.

Rienzi—Overture—Wagner.
El Trébol—Zarzuela—Valverde y Serrano.

La Bayarde—Polka para pistons—Sellenick.

Gioconda—Selection—Ponchielli.

A Restauração

2.ª Parte

Tosca—Selection—Puccini.
Miragem—Valsa de concerto—A. Taborda.
Rapsodia Hungara n.º 2—Liszt.
Cantos Populares do Porto—Moraes.
La Damnation de Faust—Marcha—Berlioz.

Dia 5—Repetem-se as manifestações festivas dos dias anteriores.

De tarde grande arraial no Campo da Feira com 3 bandas de musica, corridas de gargalhada, bonecos de fogo, descantes, danças populares, etc.

A's tres horas TORNEIO de tiro aos pombos, na praça de touros, com sete valiosissimos premios, fazendo-se ouvir a Marcha Gualteriana cantada pelo mesmo côro.

A's 8 horas da noite a Marcha Milaneza levada a effeito pelos sympathicos empregados do commercio e que deve constituir, pela novidade e bom gosto, um dos melhores numeros da Festa da Cidade.

A's 10 horas repete-se o concerto pela Banda da Guarda Municipal de Lisboa que executará o seguinte programma:

2.º CONCERTO

1.ª Parte

Marcha Gualteriana—J. Neuparth.
Marcha do 20 de infantaria dedicada ao snr. commandante de infantaria 20—Annibal V. F. Leão.
Guilherme Tell—Symphonia—Rossini.

La Marcha de Cadix—Zarzuella—Gimenez.

Les petits oiseaus—Polka para Flautim—Donard.
Aida—Final do 2.º acto—Verdi.

2.ª Parte

Gli Ugunothi—Meyerber.
Aller et retour—Marcha caracteristica—A. Taborda.

Cantos Populares do Minho—Moraes.
Lohengrin—Selection—Wagner.
La Alegria de la Huerta—Jota—Chneca.

Durante o concerto haverá um deslumbrante fogo de artificio pelos pyrotechnicos já mencionados.

Assim terminará a Festa da Cidade de Guimarães que mais uma vez provará quanto pôde a boa vontade de todos os filhos desta terra quando se trata de promover o seu progresso e o seu engrandecimento.

HYMNO DA CIDADE (de Vasco Leão), Letra do Padre Gaspar Roriz, feita expressamente para a Marcha Milaneza das Festas Gualterianas de 1907.

SOLO

Oh! Guimarães, teu progresso, tua vida,
É toda a nossa aspiração;
Terra bendita, oh! Patria querida,
Tens um altar dos filhos teus no coração.
Oh! Guimarães, teu progresso, tua vida,
Sim, é toda a nossa aspiração!

CORO GERAL

A ti, ó Patria!
A ti, ó Patria!
O nosso amor, nossa vida e mocidade
Consagramos
Com fervor!
Salvé! Salvé! oh! Festa da Cidade.

SOLO

Caminha ávante, conquistando a gloria
Que os filhos teus prende e seduz.
Exhibe activa, oh! Patria, a tua historia
Que á mocidade dá amor e vida e luz.
Caminha ávante, conquistando a gloria
Sim, que os filhos teus prende e seduz.

CORO GERAL

A ti, ó Patria, etc.

Professor primario.

—A junta de saude do ministerio do reino julgou apto para o serviço o snr. Antonio José da Costa, professor de instrucção primaria na escola da freguesia de S. João da Ponte, deste concelho.

Inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe.

Conforme fôra anunciado, realizou-se no passado domingo a inauguração do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe, com todo o cerimonial do estylo.

Cerca do meio dia partiu o comboyo inaugural da estação de Guimarães, que se compunha de 17 carruagens de 1.ª e 2.ª classe, no meio do maior entusiasmo, ao som dos accordes de uma phylarmonica que se achava postada na estação desta cidade, e de outra, de Vizella, que seguia no mesmo comboyo, que era rebocado por duas machinas, a n.º 5 Porto, que ia engalanada, e a n.º 2 Negrellos.

Durante todo o percurso e em todos os pontos onde podia estar, o povo agglomerava-se, saudando com o acenar dos seus lenços brancos, com os vivas e desejos de boa viagem todos aquelles dos convidados que assumavam ás janellas, sendo por vezes delirantes e sempre entusiasticas essas saudações que eram dignamente correspondidas.

A chegada a Paçõ foi annunciada por uma girandola de foguetes e por uma phylarmonica que ali se encontrava com a commissão das festas em Fafe.

Depois de as machinas tomarem agua, proseguiu-se na marcha, sendo delirantes as saudações, que igualmente se repetiram em Fareja e Cepães, onde o comboyo parou, vendo-se em toda a parte a alegria do povo e a sua expansão entusiastica por se acharem satisfeitos afinal os seus ardentes desejos.

Alguns minutos mais decorridos, entrou-se triunphantemente em Fafe.

O povo, que enchia todas as immediações da estação, irrompeu em calorosos vivas, fenderam os ares numerosas girandas de foguetes e as musicas tocaram o hymno nacional, produzindo um barulho ensurdecedor, pois que eram quatro as que ali se juntaram.

Feitos os cumprimentos do estylo, subiram ao estrado as autoridades de Fafe e Guimarães, que ali se achavam representadas, onde foi lido o auto da inauguração, tendo antes feito uso da palavra, elogiando o povo daquella formosa villa, o digno gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, snr. Reis Porto, a que respondeu o snr. presidente da camara com palavras de reconhecimento para com os que se interessaram por que fosse um facto aquella grandiosa obra do progresso, lembrando principalmente os nomes de Soares Velloso e Reis Porto, sendo todos calorosamente correspondidos.

Cerca das 5 horas teve lugar o banquete, a que não podemos referir-nos porque, por não contarmos com isso, a imprensa de Guimarães não foi convidada.

Quando terminou o banquete já começavam de accender-se as illuminações, que ostentavam os principaes predios, algumas de surprehendente effeito.

O fogo, que começou a queimar-se logo depois de accesas as illuminações, tambem era de effeito.

A villa de Fafe achava-se completamente engalanada, havendo em diversos estabelecimentos e casas particulares disticos allusivos ao acto que acabava de praticar-se.

O povo, que accorreu á inauguração, era em massa, por assim dizer, pois que nos parece que tudo quanto havia que podesse mover-se tudo saiu para a rua para tornar o mais solemne pos-

sivel aquelle acto que era para Fafe a satisfação das suas mais ardentes aspirações.

Depois das 10 horas da noite pôs-se em marcha o comboyo, de regresso, sendo delirantes as saudações daquelle bom povo, e finalmente, no meio de incessantes aclamações chegamos á estação de Guimarães pouco depois das 11 horas, onde nos aguardava uma banda musica, achando-se tambem illuminada a linha em grande extenção.

Sant'Iago.—Na forma dos annos anteriores, realizou-se quinta-feira, com grande concorrência, a romaria e festividade ao apostolo Sant'Iago, na igreja da Costa, suburbios desta cidade.

Tendo-se procedido á eleição da mesa que tem de servir no corrente anno economico, recaiu nos seguintes irmãos:

Juiza, D. Bernardina Rosa da Rocha. Juiz, dr. Antonio José da Silva Basto Junior. Secretario, Manoel Teixeira Guimarães. Thesoureiro, Antonio José Pinheiro. Procurador, José Gonçalves Barroso. Vogaes, Francisco Ferreira Ramos, José de Castro e Manuel José de Carvalho.

Lamentaveis desastres.

Cerca das 6 horas da tarde da passada segunda-feira deu-se no Campo da Feira um lamentavel desastre que custou a vida a uma creança de 10 annos, de nome Virgilio de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira, desta cidade, tendo-se ferido gravemente o operario José Padrosinho, casado, de 48 annos de idade, da freguesia de Tagilde, destê concelho.

Foi o caso que, estando este operario a desmontar os pinheiros que serviram para apelar os apostolos e respectivos pedestaes para serem collocados junto do templo dos Santos Passos, e estando tres rapasitos a brincar nos arames que serviam de segurança aquelles, por tal forma os desequilibraram que caindo, arrastaram na queda o operario acima referido, que ficou com grandes ferimentos, e apanharam o pequeno Virgilio, produzindo-lhe morte instantanea.

O facto produziu o natural alvo-rojo na gente que o presenceou, fazendo juntar no local muito povo que lastimava a sorte dos dois desventurados que foram victimas do lamentavel desastre.

O operario Padrosinho foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento, considerando-se livre de perigo, sendo o enterro do pobre Virgilio feito a expensas da Camara Municipal.

—Na terça-feira, e no mesmo local, tambem foi colhido por uma pedra um operario que trabalhava nos alicerces de um dos pedestaes dos apostolos, ficando com profundos ferimentos em uma perna que, por felicidade, não foi fracturada.

O castello de Guimarães.

—Attendendo ás reclamações feitas contra o estado de abandono em que se encontra o historico castello de Guimarães, que se acha em riscos de se desmantelar por completo, vae o governo mandá-lo reparar convenientemente, tendo já dado ordem para que seja elaborado o projecto e orçamento das despesas a effectuar.

Contribuições.—Termina no dia 31 do corrente o prazo para pagamento voluntario do 2.º semestre das contribuições geraes do Estado, e do 3.º trimestre para todos aquelles que requereram o pagamento em prestações trimestraes.

Aviso aos contribuintes.

Transferencia.—Foi transferido, a seu pedido, para a estação de Fafe, o snr. Domingos José Parga Junior, activo e zeloso chefe da estação do caminho de ferro desta cidade.

O snr. Parga, que ha bastante tempo desempenhava aquelle cargo a contento de todos, zelando os interesses da Companhia, mas sempre attencioso e correcto para com o publico, deixou aqui muitas sympathias, pois que todos lhe tributavam merecida estima e consideração.

Sentindo a sua ausencia, desejamos que o povo que foi servir saiba por igual apreciar as suas bellas qualidades, como homem de bem e funcionario zeloso e correcto que é.

Exames de instrucção primaria.

O snr. ministro do reino vai auctorizar a realizção de exames de instrucção primaria (primeiro e segundo graus) na mesma epoca, mas só em casos muitos especiaes, tendo para cada requerimento de ser préviamente ouvido o parecer do conselho superior de instrucção publica.

Repressão ao jogo.

Pelo ministerio do reino foi expedida a todos os governadores civis uma circular, que é concebida nos seguintes termos:

«Estando chegada a estação balnear, e sendo nesta que mais frequentemente se repetem as tentativas de transgressão das leis prohibidas dos jogos de fortuna ou azar, encarrega-me o ex.º ministro do reino de, com toda a instancia reiterar as instrucções expedidas a tal respeito por esta secretaria do Estado, especialmente nas circulares de 1 de agosto a 10 de setembro de 1906.

«Torna-se, portanto indispensavel que as citadas leis tenham cabal cumprimento nesse districto, estimulando v. ex.º o zelo das autoridades policiaes e administrativas da sua dependencia, afim de exercerem neste assumpto a mais seria e efficaz vigilancia e procederem nos termos legais, sem demora nem transigencia alguma contra os infractores.

«Para este effeito importa não só que v. ex.º os advirta das responsabilidades em que incorrem, quando o façam pelo contrario, mas tambem que estas se tornem rigorosamente effectivas, quer por immediato despacho de v. ex.º, quer por sua urgente proposta a este ministerio, quando do governo dependa a respectiva applicação.

«Não deve v. ex.º esquecer que o mesmo ex.º ministro, perguntado na camara dos dignos pares do reino acerca da regulamentação dos jogos de azar, contra ella se pronunciou abertamente e affirmou que seriam acatadas as disposições legais em vigor; e, portanto, v. ex.º comprehende quanto seria desairoso e estranhavel qualquer desvio que desta norma fizessem as autoridades publicas ao seu procedimento neste assumpto.»

Pensões a alumnos e professores.—O *Diario do governo*, publicou um edital abrindo concurso para adjudicação das pensões a alumnos e professores, afim de estudarem no estrangeiro, e bem assim um decreto approvando o regulamento provisorio para o serviço das mesmas pensões.

Baptizado.—Na parochial igreja de Nogueira, suburbios de Braga, baptizou-se na passada quinta-feira um filhinho (primogenito) do nosso dedicado amigo e illustre escriptor catholico snr. dr. Arthur Bivar.

A interessante creança recebeu o nome de Luis Augusto Dias de Bivar, sendo padrinhos a ex.º snr.ª D. Carolina Augusta Cerqueira de Faria e o rev.º snr. dr. Agustinho de Sousa, professor no Senario de Braga.

Que Deus abençõe o pequenino Luis, a quem desejamos um porvir risonho e feliz, e que seja sempre o enlevo de seus illustres progenitores a quem enviamos os nossos parabens muito sinceros e cordeaes.

Asylo de Santa Estephania.

Durante o mês de junho findo foram entregues nesta sympathica instituição de caridade os seguintes donativos:

Dos Empregados do caminho de Ferro de Guimarães, a quantia de 5.000 reis para sufragar a alma do seu fallecido gerente, o snr. Antonio de Moura Soares Velloso.

Da snr.ª D. Luisa Cardoso de Menezes, a quantia de 27.000 reis para as despesas de banhos do mar.

Da snr.ª Condessa de Margari-de, um cesto de cerejas e um de laranjas.

Da snr.ª Baroneza de Pompeiro, um cesto de cerejas.

De uma Anonyma, 2 cestos de cerejas.

Das snr.ªs D. Delphina Emilia Carneiro Martins e D. Maria Helena Martins Peixoto, 2 cestos de laranjas e 1 de cerejas para a sobremesa do dia 13.

Camara Municipal.

—Na sua sessão do dia 10 do corrente, a camara municipal desta cidade, tendo recebido copia da já conhecida moção da camara do Porto, votou por sua vez a moção seguinte, apresentada pelo vereador snr. João Gualdino Pereira:

MOÇÃO

«A Camara Municipal de Guimarães, protestando a sua muito elevada consideração e estima pela Ex.ª Camara Municipal do Porto, quanto aos acontecimentos do dia 17 de junho passado resolve consignar na sua acta que sente que esta não procedesse para com os vimaranenses do mesmo modo que a Camara deste concelho procedeu em 1901 para com os portuenses. Retirou da sala o snr. vereador Freitas Ribeiro e votou contra esta moção o snr. vereador José Pinheiro, sendo portanto approvada por maioria.

A Restauração

Para que o pessoal da *Typographia Minerva Vimaranesense* possa gozar livremente as grandiosas **FESTAS DA CIDADE**, será publicado no sabbado de manhã o proximo numero do nosso semanario.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—*Questão Vital*, pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas; em 8.^o francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.
Os *beneficios da confissão* por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 »
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remetida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A *Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Lugar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, são a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinde com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e dóce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoeção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejas, e todas as luzes da dieção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.